Exposição de 2 Timóteo: 2 Timóteo 2:14-19

De: Exposição de 2 Timóteo

Por: Edward B. Dennett

Narradora: Ivona Gentwo

Duração: 12min

Mostrar mais fontes

2 Timóteo, Exposição de: 2 Timóteo 2:14-19

De: Verdade Cristã: Volume 21

2 Timóteo 2:14-19 • Leitura de 10 min • Nível escolar: 10

Ouça este artigo

Ouça em:

- **BibleTruthPublishers.com**

2 Timóteo 2:14-19

As seguintes exortações são para a orientação do próprio Timóteo como mestre e, consequentemente, para a instrução de todos os que, divinamente qualificados, buscam edificar o povo de Deus. “Lembra-te destas coisas”, diz o Apóstolo, “manda-lhes diante do Senhor que não entrem em contendas de palavras, que para nada aproveitam, mas para perverter os ouvintes” (2 Tm 2:14). O “estas coisas” se referirá aos versículos 11-13, as verdades divinas que perduram em todas as mudanças e em todas as fases da condição da Igreja, na medida em que estão ligadas à natureza moral do Senhor e, portanto, à própria essência do cristianismo. Portanto, elas nunca podem ser esquecidas sem dano, a menos que haja, de fato, um afastamento aberto da fé. É por isso que Timóteo

é instado a mantê-las continuamente diante da mente dos santos; e, ao mesmo tempo, ele os incumbiria de testificar fervorosamente diante do Senhor que deveriam evitar todas as contendas de palavras (logomaquia), as quais, em vez de edificação, tendiam à subversão dos ouvintes.

Os crentes judeus estavam sob grande tentação para esse tipo de discussão, pois estavam acostumados a ouvir seus rabinos exibirem sua habilidade argumentativa em raciocínios sobre o valor até mesmo das letras que compunham as palavras das Escrituras. E sempre que a vida e a energia espirituais declinam, os mestres cristãos também caem na armadilha de entreter seus ouvintes com interpretações engenhosas e fantasiosas, extraídas de detalhes históricos ou de tipos e figuras, em vez de ministrar a Cristo. Observe-se, então, que tais discussões não apenas são "inúteis", mas também, na verdade, afastam aqueles que as ouvem. Ai! Quando os crentes, como os israelitas, se cansam do maná enviado pelo céu, sempre há aqueles por perto que buscarão satisfazer o paladar da natureza.

É em contraste com tudo isso que Paulo prossegue: “Procura apresentar-te a Deus aprovado, como obreiro que não tem de que se envergonhar, que maneja bem a palavra da verdade” (2 Tm 2:15). Há dois pontos nessa exortação. Primeiro, Timóteo deve usar de diligência para recomendar-se, não aos seus ouvintes, mas a Deus. Este princípio é a salvaguarda de todos os que se dedicam ao serviço público. Como o apóstolo diz em outro lugar: “Se eu ainda agradasse aos homens, não seria servo de Cristo” (Gl 1:10). E novamente: “Assim como fomos aprovados por Deus para que o evangelho nos fosse confiado, assim falamos, não como para agradar aos homens, mas a Deus, que prova os nossos corações” (1 Ts

2:4). Nada mais manterá os servos de Deus senão tê-Lo diante de suas almas, pois então se lembrarão em todo o seu serviço de que é somente o Seu veredito de aprovação que devem buscar. (Compare com 2 Co 2:17.)

Em segundo lugar, Timóteo deve ser aprovado por Deus por ser um bom obreiro. Seria possível que um servo realmente se esforçasse para se recomendar a Deus e, ainda assim, por ignorância da verdade, fosse um mau obreiro. Quantos homens piedosos e devotos, por exemplo, tiveram seus olhos abertos para perceber (e com que tristeza a descoberta foi feita!) que vinham enganando almas por anos! Portanto, não é apenas necessário ser piedoso, ter um olhar sincero, mas também deve haver aquele conhecimento da mente do Senhor, conforme revelado nas Escrituras, que capacitará aqueles que estão na posição de mestres a dividir corretamente, a cortar em linha reta, a palavra da verdade. Diligência é requisito para isso — diligência no estudo fervoroso da Palavra — e é isso que realmente é ordenado a Timóteo. A capacidade de ensinar é um dom divino; ser um bom obreiro é o resultado de estudo, treinamento e prática, na dependência do poder do Espírito Santo.

Ele deveria se ocupar com a Palavra. "Mas", é-lhe dito para "evitar as conversas vãs e profanas, porque elas se multiplicarão em impiedade ainda maior. E a palavra deles corrói como úlcera; entre eles estão Himeneu e Fileto, os quais se desviaram da verdade, dizendo que a ressurreição já aconteceu, e pervertem a fé de alguns" (2 Tm 2:16-18). Não há armadilha mais bem-sucedida para Satanás do que a sedução dos servos do Senhor em controvérsias tolas. Lutar pela verdade num dia em que se afastam dela é uma de suas primeiras responsabilidades; mas isso é algo muito diferente de se desviar para

discussões verbais e "disputas duvidosas", ou, como o Apóstolo aqui expressa, "vozes vazias" — palavras ou sons sem significado para o crente. Nunca é demais afirmar que a melhor maneira de refutar o erro é pela declaração da verdade; e a controvérsia conduzida dessa maneira edificará tanto o orador quanto o ouvinte, enquanto falatórios profanos e vãos só tenderão a produzir mais impiedade, porque endurecem tanto o coração quanto a consciência.

Não apenas isso, mas a palavra deles — isto é, a palavra daqueles que caem nesses balbucios — corroerá como uma úlcera, ou, mais exatamente, se espalhará como uma gangrena. A gangrena é uma ferida aberta que, alastrando-se gradualmente, quase sempre termina em mortificação. Não se poderia empregar figura mais impressionante para ilustrar o perigo dos "balbucios vãos".

Para que Timóteo não ficasse em dúvida quanto ao seu significado, o apóstolo cita os casos ilustrativos de Himeneu e Fileto. Estes, ao que parece, ocupavam o lugar de mestres e haviam caído no grave erro, não de negar a ressurreição, mas de declarar que ela já havia ocorrido. Vale a pena chamar atenção especial para essa forma sutil de falso ensino, pois há muitos crentes nos dias de hoje que correm o risco de serem traídos pela falsidade de uma aparente superespiritualidade. E o ensino de Himeneu e Fileto tinha esse caráter pretensioso, pois eles faziam da ressurreição algo espiritual: 1 e é bem possível que baseassem sua argumentação em Efésios 2, onde lemos que Deus nos vivificou juntamente com Cristo e nos ressuscitou juntamente com ele, e assim por diante. Mas "quanto à verdade" eles erraram (literalmente, "erraram o alvo") e o efeito foi destruir a fé de alguns. "A fé" aqui é

usada para a coisa em que se acredita; E assim esses falsos mestres realmente desviaram as almas da verdade, afastando-as daquilo em que antes professavam crer. Não se trata de salvação; mas, pelo menos por enquanto, esses desorientados entregaram-se à verdade, tornando-se presa de seus líderes iludidos. Pode haver algo mais triste do que ser usado por Satanás para desviar o povo do Senhor? O próprio Senhor disse: "Qualquer que fizer tropeçar" (isto é, "servir de laço para") "um destes pequeninos que crêem em mim, melhor lhe fora que se lhe pendurasse ao pescoço uma pedra de moinho, e se submergisse na profundeza do mar" (Mt 18:6). Himeneu e Fileto — e quantos, ai! desde os seus dias! — foram um laço para alguns dos pequeninos do Senhor; e o fato é registrado para a admoestação e advertência de todos os que têm, ou ocupam, o lugar de mestres na Igreja de Deus.

O Apóstolo se afasta dos tristes efeitos da doutrina herética e encontra consolo naquilo que é firme e indestrutível: "Todavia, o firme fundamento de Deus permanece, tendo este selo: O Senhor conhece os que são seus. E: Aparte-se da iniquidade todo aquele que profere o nome de Cristo" (2 Tm 2:19). Na forma desta declaração significativa há, sem dúvida, como já demonstramos em outro lugar, uma alusão a Zacarias 3:9; mas neste ponto é o seu significado que deve ocupar a nossa atenção. E isso deve ser buscado, antes de tudo, no contraste com o que o Apóstolo acabara de escrever.

Himeneu e Fileto foram instrumentais na destruição dos fundamentos da fé em alguns dos santos; mas, apesar de tudo o que Satanás conseguiu fazer por meio deles, o fundamento de Deus permaneceu firme e inabalável. Isso não é um pequeno consolo em tempos de confusão e

ruína. Pode-se permitir que o inimigo destrua a forma pública do cristianismo e transforme seus mestres em defensores de imaginações racionalistas ou supersticiosas; mas ainda resta para a fé este fundamento seguro de Deus, sobre o qual as almas podem repousar, seja qual for a fúria da tempestade, em perfeita paz. A questão aqui não é qual é o fundamento — embora haja apenas um, a saber, Cristo —, mas sim o fato de que existe um fundamento de Deus, que está absolutamente além do alcance e do poder de todos os artifícios de Satanás.

O significado adicional desta declaração é revelado no duplo selo, ou inscrição, que a fundação ostenta. (Compare Zc 3:7; Ap 22:14.) Primeiro, "O Senhor conhece os que são Seus". Houve um tempo em que os homens também sabiam quem eram do Senhor (ver Atos 5:12-14); e o próprio Apóstolo frequentemente enviara cartas — como, por exemplo, "Aos santos e irmãos fiéis em Cristo que estão em Colossos" — assegurando que sua epístola chegaria ao grupo conhecido de crentes naquele lugar. Mas agora tudo havia mudado. Todos os que estavam na Ásia haviam se afastado do Apóstolo; e a profissão do cristianismo, tão difundida, havia se tornado tão imersa no mundo e nas coisas mundanas que era impossível para o olhar exterior distinguir os verdadeiros santos de Deus.

Assim como nos dias da apostasia de Israel sob Acabe, somente Jeová conhecia os sete mil que não se ajoelharam diante de Baal, agora somente o Senhor podia, com certeza infalível, reconhecer Seu povo em meio à massa de professantes que se aglomeraram na Igreja na Terra. O mesmo acontece agora na cristandade. Nações se autodenominam cristãs, e seus "templos" e "igrejas" estão repletos dos chamados adoradores; mas, embora possamos ter certeza de que, no caso de grandes

números, não passa de profissão de fé, é um grande consolo lembrar que o Senhor discerne em todo lugar quem é Seu, que nenhum verdadeiro santo passa despercebido aos Seus olhos. Eu "conheço as minhas ovelhas, e das minhas sou conhecido"; e isso ainda é verdade para o conforto daqueles que ouviram a Sua voz. Há, no entanto, mais: "Todo aquele que profere o nome de Cristo" (deveria ser "o Senhor") "afaste-se da iniquidade". O Senhor, por sua vez, sabia, e sabe, quem é Seu; E o Seu povo, por sua vez, na ruína em que se encontra, está sob a responsabilidade de se afastar da iniquidade. Cabe a eles, se invocarem o nome do Senhor, como estando sob a Sua autoridade, afastar-se de tudo, de toda associação, de todo hábito e prática que não possa ser atribuído ao Seu nome.

Quão diferente é este ensinamento daquele que é corrente, no sentido de que em dias de confusão como os atuais é impossível trilhar o caminho da separação do mal! Esta palavra do Apóstolo é a resposta a todos esses raciocínios e expõe, ao mesmo tempo, a responsabilidade permanente de todo filho de Deus de se afastar do mal; e assim aprendemos que qualquer associação com a iniquidade é contrária à mente do Senhor.